

ENSINO E PANDEMIA NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DA REDE BÁSICA

TEACHING AND PANDEMIC FROM THE PERSPECTIVE OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS

Aline da Silva Goulart¹, Kellen Mariane Athaide Rocha², Fernanda Fetterman Kist³, Andréia Caroline Fernandes Salgueiro⁴, Vanderlei Folmer⁵

Recebido: agosto/2022 Aprovado: setembro/2023

Resumo: O pós-pandemia representa um período de notável reconfiguração nos paradigmas de ensino e aprendizagem. Recentemente, observou-se uma série de transformações educacionais: inicialmente, a transição do Ensino Tradicional para o Remoto, seguida pela adoção do Ensino Híbrido e o subsequente retorno ao formato presencial. No contexto dessas complexidades, os educadores deparam-se com novos desafios. Assim, esse estudo objetivou investigar as percepções docentes acerca das modalidades de ensino e pandemia, à luz da retomada das atividades presenciais e do surgimento de variantes do vírus SARS-CoV-2. Os dados foram obtidos por meio de um questionário. Grande parte dos docentes demonstrou familiaridade sobre o Ensino Híbrido, entretanto, ocorrem confusões com o Ensino Remoto e o Ensino a Distância. Evidenciou-se que os docentes tiveram receio diante do retorno ao ensino presencial, principalmente pela permanência do medo da contaminação pelo vírus. Os participantes ressaltaram a necessidade de apoio com questões relacionadas à pandemia e com os desafios no pós-pandemia. Os dados mostraram que o cenário educacional vigente proporciona uma reflexão acerca dos processos de ensino e aprendizagem, possivelmente representando um germen de cristalização conducente à concretização de transformações substanciais na estrutura escolar preconcebida.

Palavras-chave: Covid-19; Desenvolvimento Profissional Docente; Modalidades de Ensino.

Abstract: The post-pandemic era signifies a period of noteworthy reconfiguration in the paradigms of teaching and learning. Recently, a series of educational transformations have been observed: initially, the transition from Traditional Teaching to Remote Teaching, followed by the adoption of Hybrid Teaching, and subsequently, the return to the in-person format. Amidst these intricacies, educators face novel challenges. Thus, this study aimed to investigate teachers' perceptions of teaching modalities and the pandemic, considering the resumption of in-person activities and the emergence of SARS-CoV-2 variants. Data were obtained through a questionnaire. A significant portion of educators demonstrated familiarity with Hybrid Teaching, yet confusion persists between Remote Teaching and Distance Learning. It was evident that educators harbored apprehensions regarding the return to in-person teaching, primarily due to lingering fears of viral

¹  <http://orcid.org/0000-0002-3222-5816> - Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha, CEP: 90040-060 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: alinefsgoulart@gmail.com

²  <https://orcid.org/0000-0001-8038-5286> - Doutoranda em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha, CEP: 90040-060 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: kellenrocha92@gmail.com

³  <https://orcid.org/0000-0002-8234-2447> - Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha, CEP: 90040-060 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: fefettermann@hotmail.com

⁴  <http://orcid.org/0000-0003-4770-2379> - Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Avenida Manoel Ribas, 215 - 1o Andar - Centro. CEP: 86400-000 Jacarezinho - Paraná - Brasil. E-mail: acfsalgueiro@gmail.com

⁵  <http://orcid.org/0000-0001-6940-9080> Docente Titular da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). BR 472 - Km 585, CEP: 97501-970, Uruguaiana, Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: vanderleifolmer@unipampa.edu.br

contamination. Participants emphasized the need for support concerning pandemic-related issues and post-pandemic challenges. The data illustrate that the present educational landscape offers an opportune platform for reflecting upon teaching and learning processes, potentially signifying the germ of a crystallization conducive to the realization of substantial transformations in the preconceived school structure.

Keywords: Covid-19; Professional Teacher Development; Teaching modalities.

1. Introdução

As instituições de ensino foram orientadas a fechar suas salas de aula em março de 2020, permanecendo inativas por um período que se estendeu a um ano ou mais. Essa transição abrupta do ensino presencial para o ensino remoto (ER), como resposta aos impactos decorrentes da pandemia da Covid-19, resultou na exclusão de muitos estudantes e docentes do processo de ensino, devido à falta de acesso à internet, materiais eletrônicos de qualidade ou à dificuldade no uso das tecnologias (GOULART et al., 2022).

Com o progresso da vacinação e a aprovação para a retomada das atividades escolares em formato presencial, tanto os docentes quanto estudantes enfrentaram uma nova fase de adaptação, agora relacionada ao modelo de Ensino Híbrido (EH). As escolas então retomaram suas atividades presenciais, implementando uma modalidade alternada entre as abordagens tradicional e remota, denominada Ensino Híbrido (BRASIL, 2021).

Apesar de iniciativas como o Ensino Remoto e a adoção do modelo de Ensino Híbrido terem sido implementadas como medidas para minimizar os efeitos da pandemia na educação dos estudantes em fase de formação, é fundamental observar que os desafios preexistentes nas instituições educacionais convergiram com as adversidades surgidas das práticas de distanciamento físico e social. Dentre esses desafios, destacam-se a carência de interação social entre os alunos, dificuldades na obtenção de materiais didáticos e na aquisição das tecnologias apropriadas para a continuidade do aprendizado (CUNHA, QUEIXAS e FESTOZO, 2023).

Nesse contexto, as diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2022 orientaram a reorganização do calendário escolar para viabilizar o retorno seguro às aulas. A resolução também propôs a modalidade do Ensino Híbrido e a oferta de desenvolvimento profissional docente (DPD) visando capacitar os educadores para essa abordagem. A adoção do ambiente digital exigiu a redefinição das metas pedagógicas, alinhando a prática dos docentes com metodologias inovadoras e a integração de tecnologias ao aprendizado presencial (BRASIL, 2021).

O Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) é caracterizado por um processo de aprendizagem individual e coletivo, desenvolvido no local de atuação dos docentes, envolvendo inúmeras oportunidades e experiências, conforme enfatizado por García e Vaillant (2016). As atividades de formação docente, tanto as iniciais quanto as continuadas, permitem a socialização e a configuração profissional docente (LEMOS e SOARES, 2021), representando um processo em que os docentes refletem, renovam e aprimoram suas práticas como agentes de mudança, ampliando seus conhecimentos (NÓVOA, 2019).

No que tange ao Ensino Híbrido, ele tem sido considerado uma alternativa para o Ensino no século XXI, combinando as modalidades presencial e a distância (OLIVEIRA et al., 2021). No

entanto, para que esse modelo seja bem desenvolvido, é crucial que os docentes compreendam suas características, habilidades e competências envolvidas em sua implementação. Além disso, com o retorno presencial também se faz necessário levar em conta as preocupações em relação aos protocolos de segurança para as atividades presenciais e as incertezas quanto ao processo de ensino-aprendizagem na nova realidade pós-pandêmica.

Nesse contexto, torna-se necessário compreender de que forma as instituições de ensino estão retomando suas atividades presenciais. Quais os aprendizados que emergiram a partir das experiências educacionais durante a pandemia da Covid-19? Como os educadores estão enfrentando as eventuais lacunas de aprendizagem decorrentes do período de ensino remoto? Essas indagações, por sua vez, nos provocam a refletir: *Quais os conhecimentos dos docentes acerca das modalidades de ensino, como exemplo ER, educação a distância (EaD) e EH? O que os docentes sabem sobre a Covid-19? E suas percepções sobre o Ensino atual e a pandemia?* Com base no exposto acima, o presente estudo objetiva investigar e apresentar de maneira abrangente o grau de familiaridade dos docentes do ensino básico com as distintas modalidades de ensino, sua compreensão acerca da Covid-19 e, adicionalmente, suas perspectivas em relação à retomada das atividades presenciais.

2. Referencial Teórico

2.1 Ensino no contexto da Pandemia

Em virtude da pandemia, as instituições educacionais foram obrigadas a interromper suas atividades presenciais como parte das medidas destinadas a conter a disseminação do coronavírus. Nesse cenário, tanto professores quanto alunos se viram diante da necessidade de se ajustar e adquirir competência na utilização de ferramentas digitais no âmbito educacional (GOULART, 2022).

Ainda, as instituições tiveram que buscar alternativas de modo a dar continuidade nas atividades escolares por meio das Tecnologias Digitais (TD). Assim, algumas ferramentas foram sugeridas, como, as plataformas digitais para aulas *online*, redes sociais e videoaulas (CIPRIANE, MOREIRA e CARIUS, 2021). Essas transformações no campo educacional, bem como na abordagem dos educadores em sala de aula, representaram uma ruptura nos paradigmas estabelecidos. Os educadores foram confrontados com a necessidade de uma adaptação ágil para ensinar o conteúdo de suas aulas presenciais para plataformas online (WINTERS et al., 2023).

O ER aconteceu de forma rápida e abrupta, uma vez que essa modalidade foi empregada de maneira imediata. Nesse viés, os docentes tiveram que realizar “malabarismos” para produzirem materiais e vídeo aulas (OLIVEIRA, FERNANDES e ANDRADES, 2020). Os docentes também tiveram que adaptar e adequar, em um curto período de tempo, as práticas pedagógicas a esse novo modelo de ensino proposto, mesmo sem formação específica para isso (MARTINS, CASTRO e TRANCOSO, 2020).

Além disso, as obrigações relacionadas às atividades foram substancialmente intensificadas, e muitos educadores foram compelidos a reestruturar significativamente suas

rotinas para enfrentar essa nova dinâmica de trabalho. De maneira análoga, torna-se evidente que os estudantes e seus familiares tiveram que reconfigurar seus lares temporariamente, transformando-os em ambientes educacionais. Contudo, examinando o aspecto positivo desse modelo de ensino, apesar dos desafios inerentes, o ER desempenhou um papel crucial ao estimular os educadores a repensarem em suas abordagens pedagógicas (ROCHA et al., 2022).

Além disso, com o retorno das atividades presenciais, Oliveira, Fernandes e Andrades (2020) destacam a importância crucial de esclarecer os conceitos subjacentes às várias modalidades de ensino, particularmente focando no EH e no EaD. Isso assume uma relevância acentuada, uma vez que estão em curso discussões que exploram o EH como uma modalidade para o futuro da educação (TRANCOSO E NUNES, 2023). Nesse contexto, também é imperativo que os educadores compreendam as nuances, características e objetivos que distinguem essas modalidades, pois inferimos que a falta de entendimento necessário para implementá-las pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem.

O **Ensino Remoto** (ER) é caracterizado pelo desenvolvimento das práticas pedagógicas não presenciais. Apesar de terminologia "ER" não ser contemplada conceitualmente como modalidade de ensino, esse termo se popularizou na mídia e na gestão pública na tentativa de denominar as ações de ensino durante a pandemia (SANTANA E SALES, 2020). De fato, o ER se utiliza das plataformas digitais, as quais podem vir a possibilitar o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Nessa modalidade, basicamente o que se observa é o desenvolvimento do ensino tradicional, entretanto, mediado por tecnologias, por meio das ferramentas e recursos digitais.

No contexto da modalidade de **Ensino a Distância** (EaD), há uma confusão frequente com o formato ER. No entanto, a EaD tem abordagens e contextos instrucionais diferentes, proporcionando uma experiência de aprendizado mais abrangente, incorporando recursos como vídeos, plataformas online e chats. Ela também possibilita interações com tutores em momentos síncronos (interações ocorrendo simultaneamente entre educadores e estudantes) e assíncronos (interações ocorrendo em tempos distintos) (OLIVEIRA, FERNANDES E ANDRADES, 2020). Além disso, do ponto de vista científico, a EaD é caracterizada pelo distanciamento físico entre os estudantes (CASTRO e QUEIROZ, 2020).

No que diz respeito ao **Ensino Híbrido** (EH), a ênfase recai sobre o termo "híbrido". De acordo com Moran (2015), "híbrido" denota uma combinação ou mistura. O autor ressalta que a educação sempre foi um mosaico, combinando tempos, espaços, públicos e metodologias. No entanto, essa mescla agora se amplia com a conectividade, criando um ecossistema vasto e dinâmico onde o ensino pode ocorrer de várias formas em todos os momentos e espaços (MORAN, 2015). O EH viabiliza a evolução e a transformação de ideias e experiências que contribuem para a autonomia do estudante, facilitando a progressiva maestria de seu conhecimento, o que torna os momentos de interação presencial mais proveitosos e colaborativos (TREVISANI e CORRÊA, 2020).

Além disso, o EH surge em um momento em que a inclusão digital está em constante crescimento, pois a tecnologia se tornou uma parte intrínseca do cotidiano tanto dos educadores quanto dos estudantes. Além disso, nos ambientes virtuais, os recursos digitais

podem potencializar o aprendizado, resultando em uma educação mais efetiva (BRITO, 2020). Sob esta perspectiva, uma abordagem para incorporar as ferramentas digitais ao ambiente escolar é através do EH, que não apenas abraça a tecnologia, mas também fomenta um maior envolvimento dos estudantes (TRANCOSO e NUNES, 2023).

Contudo, para assegurar a eficácia de qualquer modalidade de ensino, é preciso considerar a necessidade de um comprometimento coletivo por parte de todos os atores envolvidos no processo educativo, incluindo gestores, educadores, discentes e membros das famílias. No tocante à função docente, a corresponsabilidade emerge como um fator intrinsecamente vinculado à capacitação tanto em contexto laboral quanto no intuito de preparação para a atividade profissional. Dessa maneira, o surgimento do Desenvolvimento Profissional Docente se configura como uma estratégia concretizada com o propósito de fornecer apoio aos docentes, permitindo-lhes enfrentar de maneira eficaz os desafios que invariavelmente se manifestam ao longo de suas trajetórias profissionais.

2.2 Importância do Desenvolvimento Profissional Docente

No decorrer de 2020, foram diversos os desafios ao implementar o ER. Entre essas dificuldades, destacam-se a falta de preparo dos professores no planejamento de atividades digitais, a sobrecarga de trabalho, a falta de familiaridade com as plataformas digitais, além das limitações no acesso a tecnologias essenciais e à interação humana (BEZERRA et al., 2020; FÁVERO e PARREIRA, 2020; CUNHA, QUEIXAS e FESTOZO, 2023). Essas questões relacionadas ao ER possivelmente impactaram a qualidade do ensino durante a pandemia (HODGES et al., 2020). Adicionalmente, é plausível afirmar que muitos desses desafios poderiam ser superados por meio de um adequado investimento em tempos e espaços destinados ao desenvolvimento profissional dos professores.

Além disso, surge uma linha de pensamento que defende a solidificação do EH como a abordagem educacional adequada para integrar as aulas presenciais e *online*. O EH, nesse contexto, serve como um suporte aos processos educativos, atendendo às demandas tanto dos alunos quanto dos docentes, ao consolidar conceitos e experiências ligados à construção do conhecimento (SILVA, MARQUES E MARQUES, 2020). Sob essa perspectiva, é crucial que os educadores estejam prontos para enfrentar esse novo panorama educacional, e isso só será possível por meio de uma oferta contínua de atividades voltadas ao desenvolvimento profissional docente.

Diante de todas as dificuldades enfrentadas pelos educadores durante o período pandêmico, no qual muitos docentes possuíam pouco ou nenhum conhecimento sobre ferramentas digitais (SCHNEIDER et al., 2023), emergiu a necessidade de coordenar esforços abrangentes para a capacitação docente. A nova Matriz de Referência para o Ensino Híbrido nos anos de 2021/2022 reafirmou o compromisso de priorizar a promoção do aprimoramento profissional dos professores. No contexto específico do Rio Grande do Sul, as áreas de enfoque das atividades de desenvolvimento profissional docente foram definidas com base em competências digitais e técnicas pedagógicas, visando facilitar a eficaz implementação do modelo de Ensino Híbrido (BRASIL, 2021).

No entanto, é crucial enfatizar a importância de reavaliar essas iniciativas de formação, dado que muitas delas não estão alinhadas com as demandas inerentes à profissão docente (BIAZUS CARDOSO E BRANCHER, 2020). Para que essa reestruturação seja eficaz, o desenvolvimento profissional dos professores precisa ser projetado de modo a abordar as reais necessidades desses educadores, promovendo a adoção de uma variedade de estratégias e práticas pedagógicas que incentivem o aprendizado e estimulem os alunos.

Além disso, é fundamental que a formação seja orientada para o desenvolvimento da Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP), que engloba a habilidade de utilizar tecnologias de maneira pedagogicamente eficaz. Isso deve ser incorporado tanto na formação inicial dos professores como na formação continuada, permitindo que os educadores dominem as novas ferramentas e compreendam as vantagens proporcionadas pelo ambiente tecnológico (SCHNEIDER et al., 2023). Conforme destacado por KAFAI et al. (1999), a FTP engloba três componentes essenciais: a construção de competências atuais, a compreensão de conceitos fundamentais e o desenvolvimento de habilidades intelectuais.

As competências atuais abrangem a capacidade de utilizar a internet para pesquisa de informações, a habilidade de se comunicar por meio de tecnologias digitais e a aptidão para planejar trajetórias educacionais. Os conceitos fundamentais permeiam conhecimentos teóricos e relacionados às tecnologias digitais, promovendo uma compreensão mais profunda por parte do professor em relação às ferramentas e oferecendo acesso aos benefícios que elas proporcionam. Por fim, as habilidades intelectuais dizem respeito à colaboração e à gestão de situações complexas por meio da implementação de tecnologias (KAFAI et al., 1999).

Nesse contexto, a formação docente emerge como um elemento essencial para impulsionar a qualidade educacional e para preencher possíveis lacunas pós-pandemia. Essa formação não apenas propicia, mas também sustenta a aspiração de cultivar cidadãos críticos, éticos e criativos. Além disso, é crucial assegurar o direito universal e individual à aprendizagem como um pilar fundamental do direito à educação, por meio de uma base sólida de conhecimento teórico e interdisciplinar que abarque as diversas dimensões do ambiente educativo escolar.

3. Percurso Metodológico

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de cunho descritivo. A pesquisa foi realizada com docentes de uma escola de ensino básico do município de Uruguai/RS. A coleta dos dados foi realizada por meio da utilização de questionário elaborado pelo “*Google Formulários*” e disponibilizado via *e-mail* aos docentes.

Para a execução desse estudo, inicialmente procedeu-se à utilização de questionário *online* contendo perguntas referentes à temática ensino *versus* pandemia. Após, foi realizada uma roda de discussão por meio da plataforma *Google Meet*, abordando os assuntos mais recorrentes no questionário inicial. Posteriormente, um segundo questionário foi disponibilizado para avaliação da roda de discussão e temas abordados. Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, estes foram identificados de forma numérica de D01 a D20.

Os resultados são apresentados por meio de planilhas, gráficos, nuvens de palavras e relatos. As Nuvens de palavras foram construídas no *software* livre *WordArt*[®] (<https://wordart.com/>). Essa ferramenta possibilita demonstrar visualmente as palavras que mais aparecem, servindo assim para mostrar a importância e a relevância destas nas temáticas investigadas.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 19717619.1.0000.5347. Foram respeitadas as exigências constantes na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os professores que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4. Resultados

• Questionário Inicial

Vinte professores do ensino básico participaram de forma voluntária neste estudo. Em relação ao tempo de experiência como docentes, esta variou de 01 a 40 anos. Voltando a um dos objetivos deste estudo, que é explorar o conhecimento dos docentes sobre as diversas modalidades de ensino, eles foram questionados se sabiam o que era o termo EH. A maioria dos docentes (16) afirmou que sim, que sabiam. No Quadro 1, estão apresentados os relatos dos docentes sobre o EH.

Quadro 1: Relato dos docentes acerca do Ensino Híbrido

D:02	<i>“É uma metodologia que poderá favorecer a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. E em seguida possa interagir com os demais estudantes e com o professor”</i>
D: 08	<i>“Ensino que retrata não só o ensino presencial com os alunos, mas também um período online e/ou não presencial. No qual busca a autonomia do educando na realização das atividades”</i>
D:15	<i>“Permite que além das aulas presenciais os alunos possam aprender interagindo com colegas e professores on-line”</i>
D: 19	<i>“É um modelo de ensino, que reúne aspectos do ensino presencial e à distância”</i>

Fonte: Autores, 2021.

Adicionalmente, foi destacado por alguns docentes que o EH representa um desafio, embora também seja percebido como uma estratégia benéfica para o contexto educacional atual. Além disso, eles ressaltaram que o EH veio para se consolidar como uma abordagem pedagógica duradoura, embora a tarefa de implementá-lo não seja simples. Algumas dessas percepções estão visíveis na nuvem de palavras, exemplificada na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras acerca do Ensino Híbrido



Fonte: Autores,2021.

De acordo com Oliveira et al. (2021), a disponibilidade de recursos de ensino *online* para complementar as aulas presenciais está se tornando cada vez mais comum. Nesse contexto, o EH tem sido reconhecido como uma alternativa que continuará a se destacar no cenário pós-pandemia. O EH é considerado uma abordagem de ensino formal na qual os estudantes participam tanto de aulas *online* (com controle sobre o tempo e espaço) quanto de aulas presenciais (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Alinhado a isso, CASAGRANDE et al. (2022) ressalta que o EH oferece benefícios como flexibilidade de horários e locais, permitindo aos alunos maior autonomia em sua aprendizagem. Além disso, a capacidade de revisitar aulas gravadas contribui para a consolidação do conteúdo. Desta forma, o EH se destaca por uma abordagem que busca a personalização da aprendizagem, atendendo às demandas individuais dos alunos e levando em consideração suas particularidades, limitações, além de respeitar o tempo e o ritmo de cada um no processo de aprendizado (MENDES, BASTOS e LOPES, 2023).

Ademais, o EH representa uma abordagem pedagógica que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, conferindo-lhe um papel ativo na construção do próprio conhecimento. Nesse contexto, o papel do educador é fomentar, mediar e estimular a reflexão durante o ensino, integrando as melhores práticas das interações presenciais e virtuais (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Ainda, a imersão dos estudantes e docentes no ambiente tecnológico abre espaço para a criação de novos ambientes de aprendizado que vão além do modelo tradicional de ensino presencial (CUNHA, SANTOS e SANTOS, 2020).

Os docentes também foram questionados sobre a distinção entre Ensino Remoto e Ensino a Distância. Entre aqueles que responderam, 13 afirmaram possuir conhecimento das diferenças entre essas duas abordagens de ensino. Foi solicitado que estes docentes então diferenciassem essas modalidades. A análise das respostas revelou três categorias: 1º - Indivíduos que

compreendiam efetivamente as distinções, 2º - Aqueles que misturavam as modalidades e 3º - Participantes que, apesar de responderem afirmativamente, não conseguiram elucidar as divergências, conforme ilustrado nos exemplos a seguir:

- Diferença correta

D: 05	<i>“No ensino remoto as aulas são ministradas dentro dos horários de aula e no ensino EaD são aulas gravadas para que os alunos assistam dentro de seus horários nos quais estão livres, é totalmente na plataforma e no remoto é dentro de aplicativos geralmente.”</i>
-------	--

- Confusão entre as modalidades

D: 03	<i>“Ensino remoto tem professor para auxiliar os alunos e é realizado por plataforma, o EAD as aulas partem de salas virtuais como meet e com a presença de tutor para sanar as dúvidas, a única diferença é que no EaD o aluno faz as aulas quando quer.”</i>
-------	--

- Não sabem a diferença

D: 18	<i>“Híbrido: as atividades são oferecidas físicas e na plataforma Google classroom e o a distância é só atividades físicas.”</i>
-------	--

Nossos achados revelam que apenas um número reduzido de docentes possui um entendimento efetivo das distinções entre essas duas abordagens educacionais. Evidencia-se que persiste uma considerável confusão na compreensão dessas modalidades. Acreditamos que essa confusão nos conceitos ou na apreensão das modalidades está possivelmente ligada à experiência prévia dos docentes, muitos dos quais tiveram predominantemente vivências com o modelo de ensino tradicional.

Nesse contexto, Mendes Bastos e Lopes (2023) destacam que em meio aos desencontros impostos pela pandemia, novos cenários educativos vão surgindo. Nessa ótica, é crucial que os docentes obtenham uma compreensão clara das modalidades de ensino, a fim de garantir um processo de ensino significativo e eficaz. Oliveira et al. (2021) salientam que um dos desafios do EH reside em envolver os docentes na conscientização sobre a relevância de adaptar as práticas de ensino às demandas da sociedade em constante transformação, considerando que o método tradicional se tornou obsoleto.

Contudo, é importante destacar que não estamos criticando o ensino tradicional, uma vez que esse método se adequa ao estilo de aprendizagem de muitos estudantes. Nesse contexto, enfatizamos que familiarizar-se com outras abordagens de ensino contribui para enriquecer o ensino tradicional, de forma a abranger diversos estilos de aprendizagem na prática educativa. No entanto, Guimarães e seus colaboradores (2023) afirmam que é um grande desafio para os docentes oferecer aos alunos novos métodos em sala de aula que despertem interesse e participação e auxiliem no aprendizado.

De acordo com Guimarães et al. (2023), é ressaltada a necessidade de atualização por parte dos educadores para aprimorar o processo educativo, por meio de participação em cursos

de formação docente. Esses mesmos autores também afirmam que, em relação às tecnologias na educação, surgiu um amplo campo de estudos que analisam o papel das TIC e seu impacto na criação de um ambiente educacional interativo. Essas pesquisas oferecem alternativas para o processo de ensino, identificando efeitos positivos na aprendizagem a partir de uma perspectiva híbrida, a qual pode ser incorporada na sala de aula (GUIMARÃES et al., 2023).

Portanto, é de suma importância que os educadores recebam uma formação direcionada para o entendimento das diversas modalidades de ensino e das tecnologias, uma vez que fica evidente a relevância que elas desempenharam na continuidade do processo de ensino durante a pandemia. Além das TD, outras ferramentas tecnológicas desempenharam um papel fundamental nesse período. De acordo com Neto (2020), as TD e o pensamento científico se entrelaçaram de maneira inédita no contexto do ensino durante o distanciamento físico. O autor enfatiza que esse elo é um aspecto positivo a ser mantido após a pandemia: “a reconexão e reafirmação do pensar em sala de aula sob a ótica da ciência e da informação, juntas e indissociáveis” (NETO 2020 p, 29).

No contexto do retorno presencial das aulas em 2022, foi indagado aos professores quais eram suas principais preocupações em relação à retomada das atividades. Para isso, foram apresentadas três opções de resposta: (a) receio de contrair o coronavírus; (b) dificuldades no processo de ensino e aprendizagem; ou (c) ambas as opções. Entre os 20 entrevistados, 09 selecionaram a alternativa (c), expressando temores tanto relacionados ao progresso educacional dos estudantes quanto à possibilidade de infecção pelo vírus. Por outro lado, 11 docentes marcaram apenas a preocupação com a contaminação pelo coronavírus.

Também foi solicitado aos participantes que indicassem qual tipo de apoio consideravam necessário no atual momento de retorno às atividades presenciais. Novamente, foram apresentadas três opções: (a) orientações sobre protocolos de segurança e o vírus; (b) orientações sobre estratégias de ensino; e (c) ambas as opções. A maioria dos professores (17) considerou que é essencial contar com ambas as alternativas (c), indicando a importância de orientações tanto sobre os protocolos de segurança como sobre estratégias de ensino. Além disso, um pequeno grupo de docentes (02) identificou a necessidade do apoio focado nos protocolos de segurança (a), enquanto somente um professor assinalou a alternativa relacionada às orientações de estratégias de ensino.

O estudo realizado por Souza e Morais (2022) evidenciou que mesmo docentes universitários compartilhavam preocupações em relação à retomada das atividades presenciais. Esse estudo suscita uma reflexão sobre como o contexto pandêmico foi impactante para todos os níveis de docência. Diante desse panorama, é fundamental promover debates com os educadores abordando temas que abrangem a escola e a atual situação pós-pandemia (SANTOS e QUEIROZ, 2021), com especial atenção para as implicações das novas variantes da COVID-19 (OMS, 2023).

Nosso estudo também teve como objetivo investigar o conhecimento dos docentes sobre a pandemia. Nesse contexto, realizamos questionamentos aos participantes a respeito do que sabiam até o momento em relação ao coronavírus. É importante ressaltar que quatro dos participantes optaram por não responder a essa questão. Entre os docentes que compartilharam

questionado aos docentes se, "Apesar dos desafios enfrentados, você percebeu algum impacto positivo da pandemia no âmbito educacional?" Entre os docentes, 16 responderam positivamente. No entanto, um deles expressou não reconhecer aspectos positivos e argumentou que a pandemia apenas exacerbou as desigualdades entre os alunos. As percepções acerca dos aspectos positivos estão delineadas no Quadro 3:

Quadro 3: Relatos descritivo de docentes acerca dos aspectos positivos da pandemia

D: 01	<i>"Sim. O uso das ferramentas de TIC, favorecendo a inovação do ensino"</i>
D:12	<i>"Sim, alunos e professores estão usando mais recursos para o progresso da educação"</i>
D:16	<i>"Os pais acompanharam mais de perto e até aprenderam junto com os filhos e também as aulas na plataforma ofereceram melhor qualidade de ensino"</i>

Entre os benefícios identificados, conforme destacado no quadro referente ao relato do D:16, é notável o aumento da participação dos pais no acompanhamento das atividades remotas. Essa tendência também foi observada no estudo de Guimarães et al. (2023), os quais evidenciaram que, mesmo diante dos desafios, os pais e responsáveis passaram a se envolver de forma mais próxima nas atividades de aprendizado dos estudantes. A pesquisa de Nogueira et al. (2009) corrobora essa perspectiva ao demonstrar que o engajamento da família pode ter impactos positivos na aprendizagem dos indivíduos, enquanto a ausência pode contribuir para o insucesso educacional. Esses mesmos autores indicam que o baixo desempenho acadêmico dos alunos pode também estar relacionado à limitada formação educacional dos pais.

No que tange ao ensino, os docentes destacam que o contexto pandêmico estimulou uma reflexão sobre estratégias e inovações no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, tornou-se evidente o papel das TD durante o ER, mesmo que sua adoção tenha ocorrido de maneira abrupta e sem preparação prévia por parte dos docentes. De fato, as TD desempenharam um papel fundamental ao viabilizar a continuidade dos anos letivos de 2020/2021.

Moran (2018) ressalta a importância do uso das tecnologias e das competências digitais como componentes essenciais para uma educação abrangente. Nesse contexto, um estudante que não possui habilidades digitais fica privado de se manter atualizado e de acessar materiais de qualidade. Bacich (2018) complementa essa perspectiva ao afirmar que as TD têm o poder de transformar os ambientes nos quais são introduzidas, criando novas dinâmicas nas interações entre os diversos agentes do processo educacional, incluindo professores, estudantes e conteúdo.

Curiosamente Krause e Venquiaruto (2022) relembram que, em tempos passados, as aulas com o uso de celulares eram muitas vezes encaradas de forma negativa em relação à aprendizagem. Contudo, hoje em dia, essa perspectiva evoluiu, reconhecendo o potencial desse aparelho e da *internet* como aliados no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é

fundamental levar em conta fatores socioeconômicos, uma vez que a considerável disparidade social e digital pode ter afetado o acesso e a qualidade do ensino durante a pandemia.

Segundo Macedo (2021), as desigualdades sempre foram presentes, e a pandemia apenas exacerbou essa situação. Ele destaca que as desigualdades digitais refletem as disparidades sociais mais amplas. Nascimento e Santos (2020) apresentam dados que evidenciam que apenas 09% dos brasileiros possuem um computador. Além disso, 55% dos brasileiros acessam a *internet* por meio de planos pré-pagos e 33% sequer têm acesso à *internet*.

Os dados provenientes da pesquisa sobre Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação contribuem para uma visão mais abrangente da adoção das TD. Os resultados indicam que, entre os estudantes entrevistados, 58% utilizam o celular para atividades escolares e 18% possuem acesso exclusivamente à *internet* móvel. Quanto aos docentes, 33% relataram possuir formação em TIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2020).

Com base no exposto, é possível concluir que a pandemia pode ter causado atrasos nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, agravando problemáticas já existentes anteriormente. Isso decorre da exclusão de muitos alunos do ER devido à falta de acesso à *internet* ou à conexão de baixa qualidade. Além disso, a pressão sobre os docentes para o desempenho dos estudantes destaca a importância da formação continuada adequada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e o cumprimento eficiente do papel docente nesse novo cenário educacional pós-pandemia.

Esse processo formativo deve ser voltado para a realidade da prática profissional dos docentes, buscando qualificar o seu trabalho, mantendo-os atualizados e mais preparados para lidar com as mudanças que estão acontecendo no cotidiano institucional. É necessário que isso ocorra de forma contínua e permanente pois, com os avanços tecnológicos/digitais, a educação está em constante evolução (FETTERMANN et al., 2020).

Roda de discussão

Após a coleta dos dados iniciais, promoveu-se uma roda de discussão intitulada de "Volta às aulas em contexto de pandemia: uma problematização necessária". Essa interação ocorreu por meio da plataforma "*Google Meet*" e abordou temas como protocolos de segurança na escola, informações sobre o vírus (contágio e prevenção) e estratégias de ensino. Além dos pesquisadores, uma psicóloga participou da discussão para proporcionar um ambiente acolhedor aos docentes. Posteriormente, os participantes receberam um questionário para avaliar a atividade conduzida.

Questionário Avaliativo

O questionário de avaliação foi focado na roda de discussão. Os participantes foram solicitados a avaliar diversos aspectos, incluindo satisfação, relevância e organização da roda de discussão. De maneira geral, a maioria dos docentes expressou satisfação em relação à dinâmica. Quando questionados sobre seu nível de satisfação e se consideraram a discussão útil para o trabalho, 18 docentes responderam que Sim, enquanto 02 responderam que Não.

Quanto aos tópicos discutidos durante a roda de conversa, os docentes foram questionados sobre quais temas consideraram relevantes para eles. Os docentes enfatizaram que o tema mais importante foi a discussão sobre os protocolos de segurança, seguido pela saúde mental. Além disso, alguns docentes destacaram que todas as temáticas foram relevantes, conforme evidenciado na representação gráfica (Figura 3) por meio da nuvem de palavras.

Figura 3: Nuvem de palavras acerca dos pontos importantes da discussão



Fonte: Autores, 2021.

Para complementar e fazer uma melhor análise acerca da dinâmica da roda de discussão, o questionário incluiu alguns itens nos quais os participantes deveriam responder "sim" ou "não". Nesses aspectos, os docentes foram indagados sobre a satisfação em relação à logística e aos tópicos tratados na roda de conversa. De maneira geral, a maioria dos docentes (18) expressou satisfação tanto em relação à logística quanto aos temas discutidos. Além disso, questionou-se se a discussão dos assuntos os auxiliou a adquirir novos conhecimentos e compreensão sobre questões relacionadas à Covid-19, e todos os docentes responderam que sim.

Por último, os participantes foram questionados sobre o motivo pelo qual optaram por participar da nossa discussão e quais eram suas expectativas. De acordo com as respostas dos docentes, eles expressaram o desejo de aprender e receber orientações relacionadas à Covid-19. Essas razões foram elencadas no Quadro 6, oferecendo uma visão abrangente das motivações subjacentes à participação dos docentes na discussão.

Quadro 6: Relato descritivo dos docentes acerca das expectativas da dinâmica

D:01	<i>"Para aprender novos conhecimentos, as minhas expectativas foram as melhores possíveis, pois sempre é muito importante novos aprendizados"</i>
D:02	<i>"Orientações melhores sobre a Pandemia"</i>

O período pós-pandemia revelou a vulnerabilidade de muitos docentes diante do retorno presencial. Com essa retomada, emergiram novos desafios, incertezas e lacunas a serem superados. Nossos dados ilustram a amplitude das dúvidas que os docentes enfrentam, abrangendo desde as preocupações com a contaminação até a gestão dos estudantes que não conseguiram acompanhar as atividades durante o ER. Além disso, surge a incerteza em relação ao futuro da educação. A partir destas constatações, podemos inferir que o retorno trouxe consigo desafios consideráveis que serão complexos de superar, especialmente dadas as limitações de recursos tecnológicos das escolas e a subsequente supervalorização do modelo tradicional de ensino.

De fato, é inegável que o retorno às aulas presenciais desempenhou um papel crucial nos aspectos sociais dos indivíduos, os quais estão intrinsecamente ligados às suas dimensões psicológicas e cognitivas, essenciais para o próprio processo de desenvolvimento e enriquecidas por meio de experiências em atividades coletivas (GATTI, 2005). No entanto, Gatti (2005) destaca a importância do planejamento flexível como um fator a ser considerado para esse novo cenário educacional que os docentes enfrentam. Assim, é essencial estender o suporte pedagógico não apenas aos estudantes, mas também aos docentes.

Nessa linha de pensamento, é crucial enfatizar o valor do DPD e da criação de espaços de diálogo como recursos de apoio para os docentes. Esses espaços têm como objetivo permitir que os docentes compartilhem suas preocupações e aprendam coletivamente estratégias para melhorar suas práticas. Apesar das incertezas geradas, é evidente que os educadores foram levados a reavaliar suas abordagens pedagógicas e a traçar novos caminhos para o novo contexto, uma vez que a dinâmica da sala de aula não retornou ao que era antes da pandemia. Conforme Bedin e Del Pino (2019) ressaltam, as rodas de conversa têm um papel crucial ao promover diálogos formativos que culminam na produção e recontextualização do conhecimento relacionado às vivências dos docentes.

Nesse cenário, a dinâmica discutida demonstrou eficácia em esclarecer as dúvidas dos docentes sobre o vírus e os protocolos de segurança, além de apresentar estratégias de ensino. Além disso, a atividade promoveu interação entre os educadores, permitindo a troca de percepções das experiências vivenciadas durante a pandemia. Essa abordagem estabeleceu uma base para o desenvolvimento de estratégias que propiciam um ambiente favorável à aprendizagem dos estudantes no cenário pós-pandemia, que se estenderá por um período considerável.

Nesse sentido, o atual panorama educacional estimula a reflexão aprofundada sobre os processos de ensino e aprendizagem. Esse momento de transformação impulsiona o crescimento do EH, não apenas como uma resposta temporária à pandemia, mas como uma abordagem que complementa o ensino tradicional e contribui para a flexibilidade do processo educacional. Por fim, olhando para o futuro, é crucial que o suporte pedagógico continue a ser uma prioridade, não apenas no contexto dos estudantes, mas também para os educadores. A formação continuada, especialmente no uso de tecnologias digitais para aprendizagem, deve ser alvo de investimentos, a fim de preparar os docentes para os desafios da integração eficaz no processo de ensino.

5. Considerações finais

Nossos dados evidenciam que os docentes possuem conhecimentos básicos acerca das modalidades de ensino. Os docentes também julgam o E.H como uma modalidade de ensino com potencial para superar os desafios pós-pandemia. Em relação ao entendimento acerca da Covid-19, os participantes da pesquisa demonstram uma variedade de níveis de conhecimentos sobre o vírus, manifestando também receios quanto às vacinas. Mesmo com o retorno presencial pós-pandemia, é notável que o receio de contaminação pelo coronavírus ainda persiste entre os docentes.

No que se refere aos aspectos positivos da pandemia para o ensino, os docentes ressaltam que a adoção das modalidades de ensino implementadas durante o distanciamento social permitiu que eles adquirissem competências em ferramentas digitais, as quais têm o potencial de enriquecer a inovação nos processos de ensino e aprendizagem. No entanto, há o destaque de que o período pós-pandemia representará um grande desafio, pois a formação adequada dos docentes nessa nova abordagem ainda se mostra deficiente. Diante disso, é imprescindível reexaminar e reestruturar o atual cenário educacional, a fim de suprir as demandas efetivas que emergirão no processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, cabe destacar que a roda de conversa realizada com os docentes possibilitou a construção de uma prática dialógica, a qual proporcionou o exercício de re(pensar) individualmente e coletivamente, sendo esse último o pensar compartilhado. Esses debates permitiram uma compreensão mais profunda da realidade enfrentada pelos docentes e de suas demandas para novo cenário educacional presencial.

Diante disso, o DPD assume um papel crucial como ponto de partida para amparar os educadores nesse processo. Entretanto, é necessário que essa formação seja cuidadosamente estruturada, alinhada às necessidades concretas da prática docente. Com essa abordagem, o DPD possibilitará que os docentes adquiram a habilidade de aprender a aprender, outorgando-lhes a competência necessária para lidar com diversas estratégias e modalidades de ensino.

6. Referências

BACICH, L. **Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI, N. A.; TREVISANI, F. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 47-65.

MENDES, A.M.F; BASTOS, J.F; LOPES, N.M. Ensino híbrido: uma possibilidade para o “novo normal”? Revista Educação Online, v. 18, n. 42, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v18i42.1200>.

BEDIN, E; e DEL PINO, J.C. Rodas de conversa na universidade - Formação docente tecnológica em ciências: metodologias de cunho interdisciplinar. **Revista Tecné, Episteme e Didaxi**: TED. Septimo Congreso Internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias, (online), 2016. DOI: <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v15n2.2022.860>.

BEZERRA, K.P; COSTA, K.F.L; OLIVEIRA, L.C; FERNANDES, A.C.L; CARVALHO, F.P.B; NELSON, I.C.A.S.R. Ensino remoto em universidades públicas estaduais: o futuro que se faz presente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e359997226- e359997226, 2020.

BIAZUS, P.H.S; CARDOSO, J.B; BRANCHER, V.R. Formação de professores e o Método Peripatético: diálogos entre Francisco Imbernón e Antonio Lancetti. **Revista contemporânea de educação**, v.15, n, 32, Jan/Abri. 2020.

BRASIL. **Secretaria Estadual de Educação**. Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de Ensino: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202103/03154243-matrizes-de-referencia-para-o-modelo-hibrido-de-ensino-da-rede-estadual-de-educacao-2021.pdf>. Acesso 24 de ago de 2023.

BRITO, J.M.daS. Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. **EaD em Foco**, v.10, n. 1, p.948, 2020.

CASTRO, E.A; QUEIROZ, E.R. Educação a distância e ensino remoto. **Rev. Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa Brasília**, v. 2, n. 3, p. 3-17, 2020.

CUNHA, T; QUEIXAS, R; FESTOZO, M. Educação no “Pós-Pandemia”: diálogos e reflexões com estudantes e docentes do Ensino Médio sobre o retorno presencial. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 6, n. 2, p. 216-232, 2023.

CRIPRIANE, F. M; MOREIRA, A.F.B; CARIUS, A.C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação e Realidade**, v. 46, n.2, 2021.

CUNHA, C; SANTOS, A.F; SANTOS, M.S.A. As Tecnologias da Informação e Comunicação e o uso Whatsapp: As Posições dos Professores de Ciências e Biologia. **ENCITEC -Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**. Santo Ângelo, v.11, n.1, p.20-31, 2020.

CASAGRANDE, A.B; OLIVEIRA, F.B; DINIZ, D.M; e SANT'ANNA, A.D. Vantagens e eficiência de cursos presenciais e online na educação executiva. **Revista Competência**, v.15, n.2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v15n2.2022.860>.

FÁVERO, A.C.D; PARREIRA, F.M Ensino remoto de Urgência nos cursos da área da saúde durante o distanciamento Social gerado pela pandemia. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 5, p. 950-962, 2020.

GARCÍA, C. Marcelo; VAILLANT, Denise. **Desarrollo profesional docente: ¿Cómo se aprende a enseñar?** Madri: Narcea, 2016.

GOULART, A. S. et al. Concepções de Estudantes do Ensino Fundamental sobre o SARS-CoV-2. **Revista Ensino de Bioquímica**. v. 20, n. 2, p. 279-297, 2022. DOI: <https://doi.org/1016923/reb.v20i2.1010>.

GUIMARÃES, A.U., ROQUE, SM; GODKE, A; da SILVA S.N.S; SANTOS, D.S. Formação docente no contexto das tecnologias na pandemia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**. V.4, n.4, p. 2675-6218, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3050>.

FETTERMANN, F.A et al. Contribuições das Tecnologias Digitais no Curso de Formação Docente sobre Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e695986145, 2020.

GATTI, Bernadete. A. **Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2005.

HODGES, C; MOORE, S; LOCKEE, B; TRUST, T; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause review**, v. 27, p. 1-12, 2020.

KAFAI, Y. et al. Being Fluent with Information Technology. National Academies Press, 1999.

KRAUSE, J. C e VENQUIARUTO, L. D. Editorial: O Desenvolvimento Tecnológico e Científico e sua Relação com a Sociedade. **ENCITEC -Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**. Santo Ângelo, v.12, n.2, p. 01-04, 2022.

LEMOS, E.S. e SOARES, L.A.L. A Teoria da Aprendizagem Significativa nas Pesquisas sobre Formação Inicial e Continuada de Professores. **ENCITEC -Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**. Santo Ângelo, v.11, n.2, p.69-85, 2021.

MACEDO, R.M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, v.34, n,73, 2021. DOI.org/10.1590/S2178-149420210203.

MARTINS, V; CASTRO, B.R; TRANCOSO, M.V. Criações e percepções docentes no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma pesquisa com os cotidianos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 157-182, 2020.

MORAN, J. **Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje**. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando (orgs.). Porto Alegre: Penso, 2015, p. 47-65.

_____. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, Lilian; MORAN, Jose. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, J.A.M; HENRIQUES, S; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: junho de 2020.

NASCIMENTO, I.S; SANTOS, P.C. A normalidade da desigualdade social e da exclusão educacional no Brasil. **Caderno de Administração**, v. 28, p. 122-130, 2020. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/53834>. Acesso em 12 de jan de 2021.

NETO, J. M. F. Sobre Ensino, Aprendizagem e a Sociedade da Tecnologia: Por Que se Refletir em Tempo de Pandemia? **Revista Prospectus – Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 28-38, 2020.

NOGUEIRA, C.M.M; CUNHA, M.A.A; VIANA, M.J.B; RESENDE, T.F. A influência da família no desempenho escolar: estudo de dados da geração escolar 2005. **Revista contemporânea de educação**, v. 4, n. 8, 2009.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação e Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>.

OLIVEIRA, J.F.A.C; FERNANDES, J.C.C; ANDRADE, E.L.M. Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. **Itinerarius Reflectionis**, v.16, n.1, p. 1-7, 2020.

OLIVEIRA, M.B; SILVA, L.C.T; CANAZARO; J.V; CARVALHIDO, M.L.L; SOUZA, R.R; NETO, J.B; RANGEL, D.P; PELEGRINI; J.F.M. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.

ROCHA, K.M.A; GOULART, A.S.G; SALGUEIRO, A.C.F.S, FOLMER, V. Ensino remoto e COVID-19: percepções de professores e alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem de Química e Bioquímica. **Revista Ensino de Bioquímica**, v. 20, n. 2. 2022. DOI:

<https://doi.org/1016923/reb.v20i2.1027>.

OMS- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. 2023. **Variante EG.5 no Brasil e reforça vacinação como principal medida de proteção**. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/ministerio-da-saude-confirma-caso-da-variante-eg-5-no-brasil-e-reforca-vacinacao-como-principal-medida-de-protecao>.

SANTANA, C.L.S. e SALES, K.M.B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p. 75-92, 2020.

SANTOS, R.B.R; QUEIROZ, P.P. A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas presenciais. **Intelléctus**, v.20, n.2, 2021. DOI: 10.12957/intellectus.2021.60921.

SILVA, M.E.O; MARQUES, P.R.B.O; MARQUES, C.V.V.C.O. O enredo das aulas experimentais no ensino fundamental: concepções de professores sobre atividades práticas no ensino de ciências. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 1, p. 271-288, 2020.

SCHNEIDER, D.R; ENCARNAÇÃO, R.O; DUTRA, R.daR; MÜLLER, L. Programa temas emergentes e ensino híbrido para Educação básica: ações educacionais no contexto do ensino remoto emergencial. **Dialogia**, n. 44, p. 1-14, e23932,2023. DOI:

<https://doi.org/10.5585/44.2023.23932>.

SOUZA, P.B.M e MORAIS, K.S. A percepção docente sobre o retorno as aulas presenciais na pandemia da covid-19. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 1 , n. 5, p. 2675-2956, 2022.

TRANCOSO, S.T.V; NUNES, M.A.daC. Hybrid teaching in the school context: Challenges and possibilities for implementation in basic education. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e13812340441, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40441.

TREVISANI, F.M; CORRÊA, Y. Ensino Híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Práxis**, v.17, n. 2, 2020.

WINTERS, J.R.F. et al. O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: repercussões sob o olhar docente. **REBEn - Revista Brasileira de Enfermagem**, (online), v. 76, 2023.DOI:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0172>.